



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2013: SIC - XXV SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2013
<b>Local</b>	Porto Alegre - RS
<b>Título</b>	Testes rápidos para doenças sexualmente transmissíveis: análise do impacto desta tecnologia de cuidado
<b>Autor</b>	GUSTAVO AFFONSO GOMES
<b>Orientador</b>	KÁTIA BONES ROCHA
<b>Instituição</b>	Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul

As políticas públicas de enfrentamento ao HIV/Aids têm passado por transformações nos últimos anos, como a implementação da ferramenta de aconselhamento pré e pós teste para HIV e outras DST (doenças sexualmente transmissíveis), prática que tem a função de orientar, informar, estimular o tratamento antirretroviral e reduzir riscos em práticas que possam gerar contaminação, assim como reduzir as ansiedades geradas pelo diagnóstico. Em Porto Alegre há 95,3 de casos para cada 100 mil habitantes, enquanto a média nacional atualmente é de 20,2 para cada 100 mil habitantes. Estes dados alarmantes tornam necessário políticas mais eficientes na área de prevenção, diagnóstico e tratamento. Outro aspecto a considerar é o estigma associado ao HIV/Aids, principalmente nos grupos considerados mais vulneráveis (travestis, transgêneros, jovens gays, profissionais do sexo, usuários de drogas, população privada de liberdade e população de rua). Estes grupos são entendidos como sujeitos que, tanto em individual quanto em ambiente social e/ou insitucional, tornam-se mais suscetíveis ao vírus em função também da sua dificuldade de acessar os serviços de saúde. Sendo assim, o objetivo da presente proposta é apresentar o delineamento do projeto “Testes rápidos para HIV, sífilis e hepatites virais: análise do impacto dessa tecnologia de cuidado no acesso a populações em situação de maior vulnerabilidade em um Centro de Testagem e Aconselhamento (CTA) de Porto Alegre/RS”, financiado pelo Ministério da Saúde (Edital para seleção de subprojetos de pesquisa em DST, HIV/AIDS E HEPATITES VIRAIS –Nº 01/2013). O projeto terá delineamento quantitativo e qualitativo. A primeira etapa será a análise quantitativa do sistema de saúde através da realização de: estudo de tendência comparando se existem diferenças significativas entre o número de testes realizados no período de 12 meses anterior à implementação da política de teste rápido no local de testagem (CTA), também no período subsequente (12 meses); estudo de caso e controle comparando o número de testes realizados em 2 CTA, um que implementou a política de teste rápido e outro que segue com a testagem tradicional; estudo de perfil para ver se com a implementação do teste rápido houve um aumento do teste entre as populações mais vulneráveis. A segunda etapa será a coleta de dados qualitativos através de entrevistas com informantes chave (1 representante de cada grupo), entrevistas em profundidade (9 profissionais; 28 usuários) e grupos focais (4 grupos, média de 8 participantes em cada). Os dados qualitativos serão analisados por meio de Análise de Conteúdo Temático e Análise de Discurso. Será utilizada uma ferramenta de informática para análises qualitativas (Programa ATLAS.ti). Como resultados parciais serão apresentadas as entrevistas com os informantes-chave. A partir destas entrevistas surgem as perguntas que serão realizadas nas entrevistas em profundidade, de acordo com as seguintes temáticas: conhecimento a respeito das DST e do teste rápido; mudança no fluxo de trabalho após implementação do teste rápido; repercussões para profissionais e usuários da redução do tempo de espera da testagem; aderência ao teste rápido; mudanças no processo de aconselhamento; potencialidades e limitações desta política. Por fim, a avaliação de políticas públicas de saúde é importante para diminuir a distância entre academia e o sistema público de saúde.